

# A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PROJETO ACADÊMICO

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos\*  
Roberta Prando de Almeida\*\*

“A produção do conhecimento estará garantida, uma vez satisfeita a exigência do trabalho em parceria”.  
Foucault, M., 1977

## Introdução

O processo de formação acadêmica dos profissionais de saúde tem salientado um currículo tecnicista e especializado em detrimento do modelo humanista e generalista, o que tem contribuído para a limitação do pensamento crítico e do idealismo necessários para a construção do conhecimento (Chang, 2002; Moyses et al., 2003). De acordo com Fazenda (2000) a instituição superior quase sempre têm funcionado como trava para o pensamento sempre inquieto a buscar, a aprofundar, a ampliar.

A etimologia de Universidade já pressupõe o entendimento entre as diversas disciplinas, pensamentos e convívio social, sendo esta a base para a estruturação de um projeto interdisciplinar.

As partes diversificadas devem construir um núcleo comum, para que o aprendizado e conseqüentemente o conhecimento tornem-se global e integral (Japiassu, 1976), favorecendo a formação acadêmica por meio do estímulo ao questionamento e do convívio com pensamentos diversos.

Este processo deve ser realizado desde a graduação, onde se encontra a maior diversidade (diferentes cursos) em um núcleo comum (a universidade), com a vantagem de os alunos estarem iniciando sua vida profissional e científica. Do contrário, pode ocorrer o desenvolvimento da chamada “patologia do saber” (Fazenda, 2002) marcada pela busca constante e intensa da especialização, fragmentando o conhecimento e fechando o círculo cada vez mais.

\* Profa. Dra. da Disciplina de Orientação Profissional e Odontologia em Saúde Coletiva do curso de Odontologia do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

\*\* Aluna do curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

Esta relação de multiplicidade de pessoas e pensamentos tangencia o conceito de interdisciplinaridade que, segundo Rabuske (2001), define-se como a interação de disciplinas científicas, de seus conceitos básicos e dados para a constituição de novas perspectivas que favoreçam o crescimento profissional.

Deste modo elaborou-se este artigo com o objetivo de despertar a comunidade acadêmica para os princípios e o conceito de interdisciplinaridade e relatar a experiência de iniciação científica dentro deste contexto.

## Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, segundo Wallner (1995) se traduz como a máxima potencialização do conhecimento humano. Conhecimento este que se torna único e desfragmentado apesar do envolvimento conjunto de várias ciências, ou seja, varias áreas do saber. Ela explora os limites da ciência, tendo como ponto de partida a criatividade e a diversidade.

Além deste conceito, a literatura tem trabalhado outros semelhantes, porém não equivalentes. A Pluridisciplinaridade e a Multidisciplinaridade trabalham a interação de disciplinas dentro de uma mesma área, enquanto a Transdisciplinaridade é uma forma utópica da interdisciplinaridade, pois impõe a autoridade de um aos demais, fugindo do principal propósito da interdisciplinaridade que é o diálogo, a reciprocidade e a interação homogênea das partes (Fazenda, 2000; Barr et al., 1999; Rabuske, 2001).

Sendo assim, percebe-se que a melhor maneira de traduzir a interdisciplinaridade é falando de sua busca pela máxima expressão do ser humano, uma vez que não existe um conceito único para ela e cada enfoque depende basicamente da linha teórica de quem pretende defini-la (Fazenda, 2001).

## A iniciação científica como instrumento interdisciplinar

Para romper o isolamento e a dificuldade de integração entre as pessoas e as disciplinas é preciso que se instale um “pensar coletivo”, um trabalho que valorize a formação de equipes (Janstch, Bianchetti et al., 1995). Neste sentido, a iniciação científica pode ser uma ferramenta estratégica no alcance destes objetivos, pois possibilita a superação do conhecimento teórico favorecendo a construção de uma busca constante de reflexão e do espírito de equipe.

A iniciação científica no curso de Odontologia do Centro Universitário (UNIARA) tem sido realizada de maneira informal com reuniões semanais entre alunos da graduação e seu professor orientador. O desafio para construção de algo inovador tem impulsionado os alunos à pesquisa sobre temas sugeridos por cada um individualmente e que são expostos para discussão em grupo.

Após amplo debate cada aluno entrega-se à tarefa de buscar comprovações na literatura que possam embasar os diversos pontos levantados

durante a reflexão em grupo e só então as metodologias dos trabalhos são definidas e executadas.

A coleta dos dados revelou aspectos conflitivos, alguns alunos não conseguiram se adaptar às dificuldades inerentes à execução organizada e sistemática dos métodos e relutaram em aceitar as barreiras impostas durante o desenvolvimento do projeto enquanto outros encontraram nestes obstáculos uma força impulsionadora e motivação para continuar seu aprendizado.

Neste relato de experiência, gostaria de deixar claro, porém, que a primeira barreira a ser ultrapassada não surgiu na coleta dos dados, mas no contato em grupo, o que também foi observado por Fazenda (2002). O enfrentamento desta etapa foi imprescindível para amadurecimento e determinação da continuidade do aluno no grupo, pois o objetivo destas reuniões sempre foi claro e esteve baseado primordialmente no respeito às diferenças e no aprendizado reflexivo e mútuo.

A vivência deste grupo percorre 14 meses e tem se fortalecido a cada encontro e todos os projetos elaborados têm buscado envolver as mais diversas áreas de conhecimento, não se restringindo à odontologia.

A UNIARA, enquanto instituição multidisciplinar, possui toda a infraestrutura necessária para colocar em prática a interdisciplinaridade na rotina da universidade, instigando e incentivando os alunos a exercer cada vez mais a reflexão e o respeito e, portanto acredita-se que as ações de iniciação científica devem acontecer no âmbito da graduação enquanto projeto acadêmico buscando instaurar o pensar coletivo, e esta ação depende de cada um de nós.

### Conclusão

A interdisciplinaridade é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de um profissional competente e reflexivo e a iniciação científica é uma ferramenta interessante que deve ser considerada no planejamento acadêmico.

### Referências bibliográficas:

BARR, H.; HAMMICK, M.; KOPPEL, I.; REEVES, S. Evaluating interprofessional education: two systematic reviews for health and social care. **Br. Educ. J.** v.25, n.4, p.533-544, Sept. 1999.

CHANG, J.W. Clinical Education in Dentistry. **NYSDJ** v.68, n.8, p.24-33, Oct. 2002.

FANG, A. L. Utilization of learning styles in dental curriculum development. **NYSDJ**, v.68, n.8, p.34-38, Oct. 2002.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 6.ed. 2000.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 5.ed. 2002.

JANTSCH, A.P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade.** São Paulo: Vozes, 4.ed. 1995.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago Ltda, 1976.

MOYSÉS, S.T.; MOYSÉS, S.J.; KRIGER, L.; SCHMITT, E.J. Humanizando a educação em Odontologia. **Rev ABENO**, v.3, n.1, p.58-64, Jan/Dez.2003.

RABUSKE, C.H.S.A. Interdisciplinaridade como condição na intervenção psicopedagógica. **Reflexão e Ação** v.9, n.1, p.85-91, jan./jun. 2001.

WALLNER, F. Sete princípios da interdisciplinaridade no realismo construtivista. Trad. Etges, N.J. In: JANTSCH, A.P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** São Paulo: Vozes, 1995, p.85-96.

### Resumo:

Este artigo tem por objetivo despertar a comunidade acadêmica para os princípios e o conceito de interdisciplinaridade e relatar a experiência de iniciação científica realizada, seguindo-se estes preceitos, no curso de Odontologia do Centro Universitário de Araraquara - UNIARA.

### Palavras-chave:

Interdisciplinaridade; Educação; Odontologia.